

ABRIL DE 2006¹

NÍVEIS DE OCUPAÇÃO E DE DESEMPREGO MANTÊM-SE EM RELATIVA ESTABILIDADE

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, no mês em análise, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.399 mil pessoas, mantendo relativa estabilidade em relação ao mês anterior (mais 8 mil pessoas). A **taxa de desemprego** total permaneceu estável em 18,0% em abril. A taxa de desemprego aberto passou de 11,6%, em março, para os atuais 11,9%, e a de desemprego oculto diminuiu de 6,4% para 6,1% no período analisado.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
Abril/05-Abril/06

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/05	Mar/06	Abr/06	Abr/06 Mar/06	Abr/06 Abr/05	Abr/06 Mar/06	Abr/06 Abr/05
População em Idade Ativa	30.567	31.133	31.173	40	606	0,1	2,0
População Economicamente Ativa	18.602	18.887	18.934	47	332	0,2	1,8
Ocupados	15.109	15.496	15.535	39	426	0,3	2,8
Desempregados	3.493	3.391	3.399	8	-94	0,2	-2,7
Em Desemprego Aberto	2.224	2.191	2.249	58	25	2,6	1,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	866	802	765	-37	-101	-4,6	-11,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	404	398	384	-14	-20	-3,5	-5,0

Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

2. Em abril, o contingente de ocupados manteve-se relativamente estável (0,3%). Em números absolutos, 39 mil ocupações foram geradas e 47 mil pessoas passaram a fazer parte da força de trabalho (Tabela 1).
3. A taxa de desemprego total nas regiões onde a PED é realizada apresentou comportamento diferenciado, com estabilidade na RM de São Paulo, redução

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril. As informações de rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março).

nas de Belo Horizonte e Salvador, aumento nas de Porto Alegre e Recife e relativa estabilidade no Distrito Federal.

Tabela 2
Taxas de Desemprego
Regiões Pesquisadas
Abril/05-Abril/06

Regiões Pesquisadas	Abr/05	Mar/06	Abr/06
Total	18,8	18,0	18,0
Distrito Federal	20,2	20,6	20,7
Belo Horizonte	18,7	16,2	15,6
Porto Alegre	14,7	14,9	15,5
Recife	23,3	21,4	21,9
Salvador	25,7	24,7	24,4
São Paulo	17,5	16,9	16,9

Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

- O nível de ocupação metropolitano, que interrompeu decréscimo verificado nos três meses anteriores, refletiu as pequenas variações na maioria das regiões, com exceção da RM de Belo Horizonte, onde houve aumento de 1,5%.
- Entre os setores de atividade econômica analisados, o nível de ocupação do **Comércio**, dos **Serviços** e do agregado **Outros** setores permaneceu estável, ao passo que na **Indústria** houve pequena variação negativa (0,4%) e, na **Construção Civil**, crescimento de 5,0%.

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
Abril/05-Abril/06

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/05	Mar/06	Abr/06	Abr/06 Mar/06	Abr/06 Abr/05	Abr/06 Mar/06	Abr/06 Abr/05
Total	15.109	15.496	15.535	39	426	0,3	2,8
Indústria	2.427	2.514	2.504	-10	77	-0,4	3,2
Comércio	2.483	2.479	2.483	4	0	0,2	0,0
Serviços	8.028	8.261	8.267	6	239	0,1	3,0
Construção Civil (1)	725	778	817	39	92	5,0	12,7
Outros (2)	1.446	1.464	1.464	0	18	0,0	1,2

Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Inclui reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

- Por posição na ocupação, houve pequena variação negativa no assalariamento do setor privado (0,8%) e crescimento no setor público (2,0%). No primeiro caso, o assalariamento com carteira de trabalho assinada permaneceu relativamente estável (-0,2%) e o sem carteira diminuiu 3,0%. Ressalte-se, ainda, o aumento entre os trabalhadores autônomos (2,2%) e as outras formas de ocupação (1,3%).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Total das Regiões Pesquisadas
Abril/05-Abril/06

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/05	Mar/06	Abr/06	Abr/06 Mar/06	Abr/06 Abr/05	Abr/06 Mar/06	Abr/06 Abr/05
Total	15.109	15.496	15.535	39	426	0,3	2,8
Total de Assalariados	9.611	10.106	10.062	-44	451	-0,4	4,7
Setor Privado	7.953	8.364	8.296	-68	343	-0,8	4,3
Com Carteira Assinada	6.158	6.522	6.509	-13	351	-0,2	5,7
Sem Carteira Assinada	1.795	1.842	1.787	-55	-8	-3,0	-0,4
Setor Público	1.648	1.732	1.766	34	118	2,0	7,2
Autônomos	2.934	2.879	2.943	64	9	2,2	0,3
Empregados Domésticos	1.311	1.317	1.321	4	10	0,3	0,8
Outros (1)	1.253	1.194	1.209	15	-44	1,3	-3,5

Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

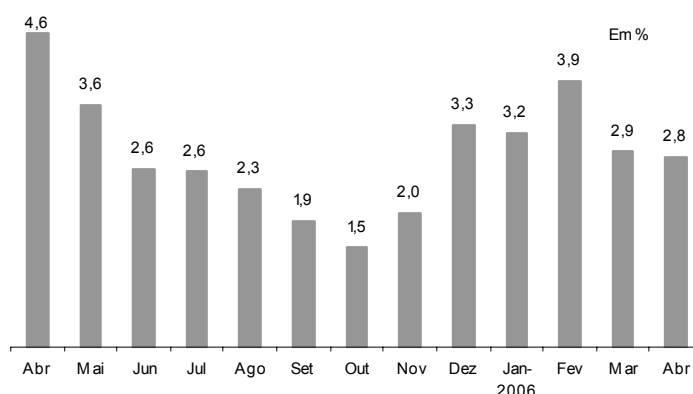
- O **rendimento** médio real dos ocupados no conjunto das regiões diminuiu pelo segundo mês consecutivo. Entre fevereiro e março, o decréscimo foi de 1,2%, tornando o rendimento médio equivalente a R\$ 972. O salário médio reduziu-se em 1,0% e passou a equivaler a R\$ 1.047.
- Entre as regiões, o rendimento dos ocupados diminuiu nas RMs de São Paulo (2,2%) e Salvador (1,4%), aumentou nas de Belo Horizonte (1,6%) e Porto Alegre (0,6%) e apresentou relativa estabilidade na região de Recife (0,4%) e no Distrito Federal (0,3%).

COMPORTAMENTO EM DOZE MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM DINAMISMO

9. Com relação a abril do ano anterior, o nível de ocupação cresceu 2,8%, variação menor do que a apresentada em abril de 2005, na mesma base de comparação (Gráfico 1). O total de ocupações geradas (426 mil) superou o de pessoas que entraram no mercado de trabalho (332 mil), de forma que o contingente de desempregados diminuiu em 94 mil pessoas (Tabela 1). A **taxa de participação** passou de 60,9% para 60,7% no período analisado.

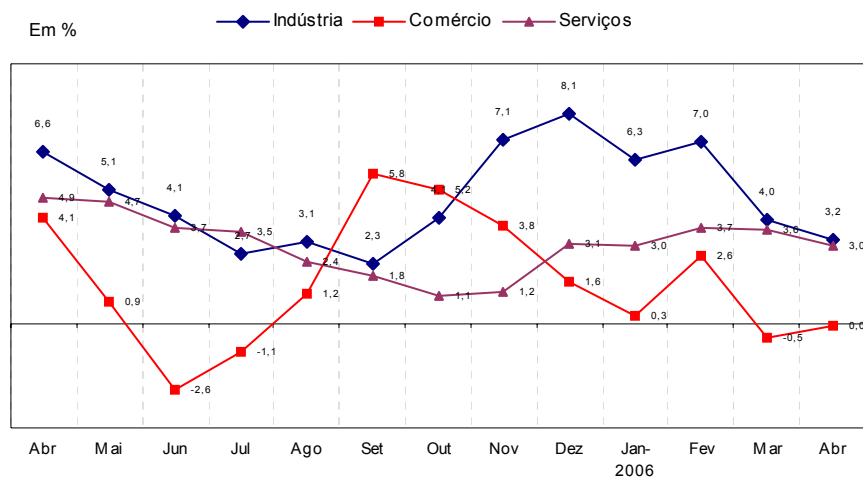
Gráfico 1
Variação Anual (1) da Ocupação
Total das Regiões Pesquisadas
2006/2005



Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O desempenho favorável do nível de ocupação (2,8%) resultou da geração de postos de trabalho em todas as regiões pesquisadas: 7,3% na de Belo Horizonte; 5,8% na de Recife; 5,3% na de Salvador; 3,2% no Distrito Federal; 1,8% na de Porto Alegre e 1,1% na de São Paulo.
11. Entre os setores de atividade econômica analisados, o aumento da ocupação deveu-se principalmente à Construção Civil (12,7%), à Indústria (3,2%), aos Serviços (3,0%) e ao agregado Outros setores (1,2%). O Comércio permaneceu estável nesse período (Tabela 3 e Gráfico 2).

Gráfico 2
Variação Anual (1) da Ocupação, segundo Setores de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
2006/2005

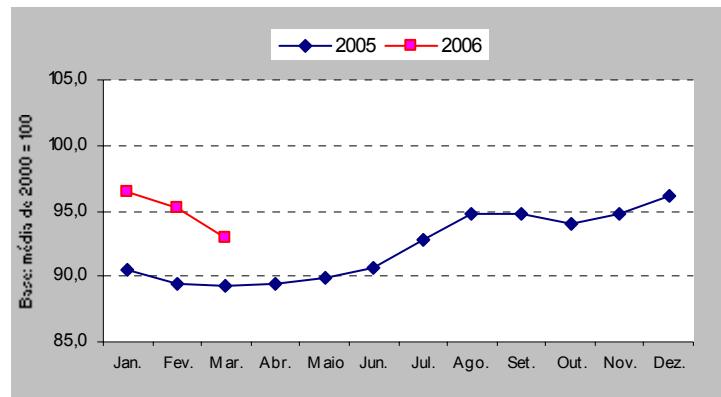


Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Por posição na ocupação, a expansão do trabalho assalariado com carteira de trabalho assinada no setor privado (5,7%) e do trabalho assalariado no setor público (7,2%) foram os principais responsáveis pelo crescimento da ocupação, no período (Tabela 4).
13. A **taxa de desemprego total** do conjunto das seis regiões onde a PED é realizada diminuiu 4,3%, resultado favorável, embora com variação menor que a apresentada no mesmo período do ano anterior (12,6%). Entre suas componentes, verificou-se relativa estabilidade da taxa de desemprego aberto, que passou de 12,0% para 11,9%, e redução de 6,8% para 6,1% da taxa de desemprego oculto.
14. Houve retração da taxa de desemprego total na maioria das regiões pesquisadas: Belo Horizonte (16,6%); Recife (6,0%); Salvador (5,1%); e São Paulo (3,4%). Na região de Porto Alegre e no Distrito Federal, a taxa aumentou (5,4 e 2,5%, respectivamente).
15. Entre março de 2005 e de 2006, o rendimento médio real dos ocupados elevou-se 1,2%, com crescimento em Belo Horizonte (8,9%), Recife (8,3%), Distrito Federal (5,5%) e Porto Alegre (2,3%), retração em Salvador (5,8%) e relativa estabilidade em São Paulo (-0,4%).

Gráfico 3
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Total das Regiões Pesquisadas
2005-2006



Fonte: Convênio Seade/Dieese/MTE - FAT e convênios regionais.

(1) Inflator utilizado: ICV - Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

16. A massa de rendimentos aumentou 4,1% entre março de 2005 e 2006, devido ao crescimento do rendimento médio e, principalmente, do nível de ocupação.